

## UMA REFLEXÃO SOBRE A PROPOSTA CURRICULAR INCLUSIVA PARA ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordana Vieira Sandes; Beatriz Batista Oliveira; Ana Clara de Sousa Lima; Otavio Augusto de Oliveira Cardoso.

*Universidade Federal de Alagoas – [jordanasandes@hotmail.com](mailto:jordanasandes@hotmail.com); [beatrizbboo@hotmail.com](mailto:beatrizbboo@hotmail.com);  
[sousalimaa3@gmail.com](mailto:sousalimaa3@gmail.com); [guga\\_oly22@hotmail.com](mailto:guga_oly22@hotmail.com).*

**Resumo:** O presente artigo é uma síntese de uma pesquisa, em andamento, sobre o cotidiano escolar das crianças autistas, que perpassa por pontos essenciais para compreensão dessa discussão, entre eles, uma análise sobre o modelo de formação da infância definido pelas escolas, que passa por um processo de padronização social e mais especificamente, uma leitura sobre a educação inclusiva, com ênfase no processo de inclusão das crianças autistas. Apresentando um estudo objetivo sobre a organização do currículo no Brasil, percebendo como agente importante na formação do estudante, sendo este o responsável pelas experiências vividas por todos dentro do espaço escolar, e trazendo então uma reflexão de como ele deve estar voltado à educação inclusiva para os alunos autistas, de como a formação docente necessita de modificações e da mesma forma, a necessidade de institucionalização de um acompanhamento especializado. Apresentaremos os dados coletados com gestores, professores e acompanhantes de uma criança autista e a respectiva análise, dando destaque as realidades vivenciadas por sujeitos e escola e problematizando o modelo de formação escolar planejado para este público.

**Palavras-chave:** Currículo, criança, inclusão, autismo.

## INTRODUÇÃO

Diante no início de cada ano letivo, muitas escolas recebem pedido de matrícula para alunos que vivem realidades diferentes. Esse fato por si só já seria suficiente para compreender a necessidade de um olhar sensível e crítico sobre as propostas pedagógicas das escolas, com vistas a responder ao desafio de estar mais próximo das realidades dos estudantes e de se tornar coerente para todos eles. Entendemos que o desenvolvimento das crianças passa por campos que não se limitam à cognição. Desenvolvimento motor, afetivo, social, ético, moral, neurológico, todos eles estão no sujeito caracterizando e diferenciando cada indivíduo que se dispõe a viver a realidade do cotidiano escolar. Assim sendo, entendemos que a proposta pedagógica da escola deve ser elaborada com a intenção de contemplar as múltiplas singularidades presentes nas aulas, nos corredores, nos espaços recreativos, enfim, em todos os ciclos formativos pretendidos pela escola.

Neste texto, destacaremos a realidade vivenciada por estudantes autistas que, por suas características, demandam um constante compromisso da instituição de ensino no que se refere ao processo de elaboração, avaliação e reelaboração das propostas curriculares para a educação infantil, com vistas a acolher e situar esses estudantes no processo de aprendizagem.

Visto que as crianças, ao serem inseridas no espaço escolar sofrem uma forte mudança na sua rotina de vida, e essa inserção na escola é o primeiro contato dela fora de sua casa, convivendo com diferentes crianças, uma multiculturalidade e uma mudança em seus hábitos, logo, necessita-se que todas as ações dentro desse espaço escolar sejam pensadas detalhadamente para que se torne um espaço acolhedor, principalmente quando falamos de crianças com necessidades especiais, que necessitam uma demanda maior de atenção e cuidado, logo, o currículo escolar deve estar voltado a atender essas especificidades.

Com isso, trazemos como problemática para essa discussão, o currículo das escolas voltado às crianças autistas nos primeiros anos escolares, analisando quais as características da proposta pedagógica definida pela escola para responder às demandas dessas crianças? Qual o modelo e em que o currículo dessa escola se diferencia para responder às singularidades dessas crianças? Quais as modificações que a escola promoveu para construir um cotidiano inclusivo (ou experiências inclusivas) em sua rotina?

## **METODOLOGIA**

O presente artigo parte de discussões realizadas em sala de aula, no curso de pedagogia, na disciplina de Currículo, por estudantes que ao refletirem sobre a importância do currículo para as instituições, viram a necessidade de discutir sobre a inclusão das crianças com necessidades especiais, em específico com autismo, analisando como as propostas curriculares das escolas estão sendo planejadas para atenderem a esse público.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo, numa escola pública no município de Delmiro Gouveia, com a proposta de analisar esse espaço escolar e coletar dados a respeito das propostas pedagógicas da instituição para o atendimento especializado a crianças que possuíam o autismo, sendo esta especificidade, a predominante naquela instituição.

Com embasamento teórico em autores específicos da área curricular, como também a compreensão sobre autismo, foi realizado uma conversa com a equipe gestora da escola, juntamente com a acompanhante de sala de uma aluna X, de forma que conhecemos um pouco da realidade da escola, dos professores, das aulas e assim, compreendendo a realidade qual está inserida, observando as dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos nesse processo.

Com essa pesquisa aplicada, aprofundamos nossos conhecimentos sobre propostas curriculares, de forma que buscamos contribuir para a solução de problemas encontradas na escola, melhorar a relação gestão-professor e alunos, formação docente e o desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, de forma que se pense e aplique um currículo inclusivo e acolhedor a todos os públicos.

## RESULTOS E DISCUSSÕES

Os estudos voltados à educação infantil são recentes no Brasil e ganham grande importância ao tratar das infâncias das crianças, da importância da educação infantil no processo histórico escolar, sendo responsável pelo seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. É importante perceber a criança como um ser ativo, que interfere na sociedade e a modifica, logo, é necessário percebê-la como produtora de cultura e que necessita de cuidados e atenção para seu pleno desenvolvimento.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) foram elaboradas a partir de pesquisas, escutas e acompanhamento de educadores, professores e pesquisadores que se preocuparam com a educação infantil (EI), e perceberam a necessidade de uma reformulação, um planejamento mais participativo com a criança, atendendo as suas necessidades e passando a vê-la como um ser ativo, por isso faz-se necessário dar voz a essas crianças, percebendo suas vontades, desejos e pensamentos. Para isso, destaca-se a necessidade de organizar ações educativas com qualidade, atendendo as necessidades das crianças (0 a 5 anos), dando voz aos sentimentos e desejos que estas possuem e aprender a ouvi-las para se formar uma boa prática pedagógica.

Ao pensar nessa atuação da criança no espaço escolar é necessário todo um planejamento, desde a sua chegada à escola, as atividades que serão realizadas, o recreio, a interação dela com os demais, o desenvolvimento integral, segundo a LDB (art. 4.º, IV) “do aspectos físico, psicológico, intelectual, e social”, até a sua saída, e todo esse planejamento se dá ao currículo escolar. De acordo com Sacristán:

“... o currículo como guia da experiência que o aluno obtém na escola, como conjunto de responsabilidades da escola para promover uma série de experiências, sejam estas as que proporciona consciente e intencionalmente, ou experiências de aprendizagem planejadas, dirigidas ou sob supervisão da escola, ideados e executados ou oferecidas pela escola para obter determinadas mudanças nos alunos, ou ainda, experiências que a escola utiliza com a finalidade de alcançar determinados objetivos.” (2008, p. 14)

Logo, percebemos como o currículo exige um pensamento coletivo e ao mesmo tempo individual para cada aluno na instituição, carregando uma grande importância para a vida daquele aluno, todas as experiências que este irá viver dentro daquele espaço e as relações dele com os demais. Essas experiências quando são tratadas para alunos autistas, exigem uma particularidade ainda maior, pois a sociedade ainda trata as pessoas com necessidades especiais como “anormais”, logo, a escola deve ter esse dever de conscientizar as crianças da importância da criança autista junto a eles.

Segundo Costa (2005) o currículo deve abranger todas as culturas, atender as diferenças dos alunos, então, pensando no currículo como integrador, como ele está voltado para a inclusão de alunos autistas? Em uma pesquisa realizada em uma escola de Educação Básica no Município de Delmiro Gouveia, o maior índice de alunos portadores de alguma necessidade especial, é o autismo.

Para detalhar um pouco da história do autismo é necessário abordar a sua definição, segundo Marinho e Merkle (2009), a primeira definição de autismo foi dada por Kanner, em 1943, em seu artigo “Distúrbios, Autísticos do contato Afetivo”, as características da criança autista foram traçadas, como crianças desde pequenas com isolamento extremo e uma obsessão pela preservação de rotinas. Assim, é necessário exemplificar a importância dos educadores entenderem que não tem como separar o desenvolvimento cognitivo, do afetivo e biológico, para poder compreender a criança autista na escola, com suas limitações e avanços.

Há diversos estágios do autismo, tais como Síndrome de Asperger; Transtorno Invasivo do Desenvolvimento; Transtorno Autista Síndrome de Rett; Transtorno Desintegrativo da Infância. Saber e conseguir identificar em qual estágio está o aluno é essencial para saber como começar a ensiná-lo de forma que desenvolva sua aprendizagem. Por isso também que torna-se tão importante uma equipe multidisciplinar pois cada especialista irá trabalhar em um certo tipo de desenvolvimento.

A criança autista tem dificuldade em comunicar-se e em interagir socialmente e na escola não é diferente, dependendo do nível do autismo a criança se isola das demais, pois tem dificuldade em brincar ou realizar atividades em grupo e acabam por fazê-las sozinha. Como o Autismo é um transtorno que afeta a linguagem e a interação social, a criança que o possui precisa ser analisada por um grupo de pessoas e profissionais que convivem com ela – incluindo pediatras, psicólogos, professores e os pais.

Esse transtorno não possui cura e suas causas ainda são incertas, porém ele pode ser trabalhado, reabilitado, modificado e tratado para que, assim, o paciente possa se adequar ao convívio social e às atividades acadêmicas o melhor possível. Quanto antes o Autismo for diagnosticado melhor, pois o transtorno não atinge apenas a saúde do indivíduo, mas também de seus cuidadores, que, em muitos casos, acabam se sentindo incapazes de encararem a situação.

Numa pesquisa realizada em uma escola pública do Município de Delmiro Gouveia, no ano de 2017, por estudantes do curso de pedagogia, afim de analisar o currículo escolar e as propostas pedagógicas da escola para o recebimento de crianças com necessidades

especiais, com foco no autismo, de maneira que desperte a reflexão em como se dá essa prática pedagógica de forma que atenda as demandas dessas crianças.

A pesquisa que realizamos, foi baseada em uma conversa com a equipe gestora, onde coletamos que os autistas formam o maior público quando tratamos de alunos com necessidades especiais. Na escola de Educação Básica Eudócia Vanderlei Sandes, apresenta-se um quadro de 3 (três) alunos autistas que possuem laudos e alguns outros casos que os professores detectam sinais de autismo, porém ainda não possuem laudo. Os 3 alunos estão inseridos em sala de aula regular e são acompanhados por uma pedagoga que participa de cursos de formação ofertado pela SEMED (Secretaria Municipal da Educação). E ambos fazem também um acompanhamento semanal com uma psicopedagoga, onde se destaca a importância da participação também dos pais.

Em entrevista com a gestora da escola e a acompanhante da aluna que chamaremos de ALUNA 1, a acompanhante relata a importância dessa inclusão da aluna em sala de aula regular, na interação dela com os demais colegas, nas brincadeiras e atividades, porém destaca a extrema importância do acompanhamento para a realização das atividades:

“É muito importante o acompanhamento na sala de aula para ela resolver as atividades. Ela está aqui na escola desde o maternal, mas era sempre afastada dos alunos e não desenvolvia, só depois do acompanhamento que ela começou a se desenvolver e participar mais. Hoje, o local preferido dela é a escola, porque é onde mais brinca.” (anexo p. 7/8)

Com o relato da professora acompanhante da ALUNA 1, percebemos a importância do acompanhamento especializado destinado aos alunos autistas, para o seu pleno desenvolvimento e participação com os demais, afinal, todo ser humano tem direito a uma educação de qualidade e igualitária e não podemos deixar de refletir na importância da vivência escolar da criança autista para o desenvolvimento pessoal dela, para ela perceber-la como ser importante para a sociedade e a importância do papel do professor na formação de uma criança participativa e ativa na sociedade, desenvolvida na cidadania, como bem cita Rios:

O bom trabalho é um trabalho que faz bem, isto é, que fazemos bem, de uma perspectiva técnica e política, e que se faz bem para nós e para aqueles com os quais trabalhamos, do ponto de vista estético e, principalmente, ético. Fazemos bem quando ensinamos o que é necessário ensinar, quando temos consciência do significado de nosso ensinamento no contexto social, quando procuramos conhecer aqueles com quem estamos envolvidos no processo, quando procuramos promover a construção da cidadania. (2008, p.89)

Logo percebemos também a importância da formação docente para o acompanhamento dessas crianças. É necessário então fazer uma reflexão acerca da formação

profissional nos cursos de licenciatura, como também o profissional em si, procurar sempre uma formação continuada e uma especialização para estar diretamente ligado a um aluno com necessidades especiais, como está presente na LDB:

O artigo 205 define a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um princípio. Por fim, garante que é dever do Estado oferecer o atendimento educacional especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1988)

Logo, percebemos a importância de uma formação adequada e contínua para todos os envolvidos na escola e destaca-se a importância da especialização e qualificação para acompanhar o aluno autista na sala de aula, o professor e acompanhante devem planejar todas as atividades da criança, a forma como este irá interagir com os demais, perceber os pontos fortes e os fracos para buscar melhoria diariamente, como bem afirma Moreira e Candau que o currículo é responsável por: “os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais.” (MOREIRA E CANDAU, 2007)

## **2.1 O CURRÍCULO PARA ALUNOS AUTISTAS**

Analisando todos os fatos que abordamos na discussão acima precisamos então pensar criticamente e fazer uma reflexão sobre o currículo escolar atual. Será que este está programado para receber esses alunos? Para atender as necessidades destes? Como está sendo realizada essa inclusão?

Percebendo a realidade por muitos anos nas escolas brasileiras, principalmente de rede pública, por falta de recursos os alunos com autismo, como com qualquer outra deficiência, eram inseridos nas escolas regulares somente como forma de distração, para que eles estivessem junto as outras crianças, mas com atividades aleatórias que não apresentavam fundo pedagógico ou que atendessem a necessidade daquela criança.

É de extrema importância buscar ouvir as crianças com algum tipo de deficiência, pois estar em uma sala de aula não significa que ela está aprendendo e se desenvolvendo, por isso vem à necessidade de ouvir e dar mais valor/voz as crianças.

Refletindo sobre essa ação, será que o currículo dessas instituições está voltado realmente a atender essas crianças? Por isso, Tomaz Tadeu da Silva, uma das referências nas reflexões sobre currículo, afirma:

- [...] Qual nossa aposta, qual é o nosso lado, nesse jogo? O que vamos produzir no currículo entendido como prática cultural? Os significados e

sentidos, as representações que os grupos dominantes fazem de si e dos outros, as identidades hegemônicas? Vamos fazer do currículo um campo fechado, impermeável à produção de significados e de identidades alternativas? Será nosso papel o de conter a produtividade das práticas de significação que formam o currículo? Ou vamos fazer do currículo um campo aberto que ele é, um campo de disseminação de sentido, um campo de polissemia, de produção de identidades voltados para o questionamento e a crítica? Evidentemente, a resposta é uma decisão moral, ética, política de cada um/uma de nós. Temos de saber, entretanto, que o resultado do jogo depende da decisão de tomarmos partido. O currículo é, sempre e desde já, um empreendimento ético, um empreendimento político. Não há como evitá-lo. (SILVA, 2000, p. 29)

Com isso, observamos a necessidade de estar sempre atento ao planejamento e reformulação de um novo currículo, este que atenda cada vez mais as especificidades de cada ser e as demandas sociais atuais, as diferentes culturas e diferenças existentes entre nós, um currículo acolhedor que pense na particularidade de cada aluno e esteja preparado a receber essas diferenças.

Retomar e ressaltar a relevância do currículo nos estudos pedagógicos, na discussão sobre a educação e no debate sobre a qualidade de ensino é, pois, recuperar a consciência do valor cultural da escola como instituição facilitadora de cultura, que reclama inexoravelmente o descobrir os mecanismos através dos quais cumpre tal função e analisar o conteúdo e sentido da mesma... (SACRISTÁN, 2008, p.19)

Notamos com todos os fatos apresentados a extrema importância do currículo na escola, como mecanismo de desenvolvimento da criança nesse espaço, logo, o currículo exige avaliações e reflexões em cima das práticas pedagógicas dos professores e todos os envolvidos na escola, para estar em busca de melhorias e adequações a realidade da instituição e dos alunos.



## CONCLUSÕES

Concluimos que é de extrema importância a análise acerca dos currículos apresentados pela escola, observando de que maneira ele está sendo planejado e colocado em prática, de forma que atenda as necessidades sociais da localidade. Observando a importância que este tem para a vida dos alunos inseridos na instituição, no planejamento crítico baseado na realidade em que a instituição está inserida e analisando criticamente as atividades propostas programadas para receber as crianças autistas, para que essa então interaja e se desenvolva junto a sua classe regular.

Concluimos que é de extrema importância discutir sobre currículo e suas propostas pedagógicas, dentro do espaço escolar, a fim de planejar meios que atendam as necessidades presentes na instituição, como também estando adaptado as especificidades dos alunos. Dessa forma, é necessário compreender o processo de currículo como documento essencial para escola, que interfere direta e indiretamente nos resultados esperados por ela, como também no cotidiano de seus alunos, de modo que está ligado as experiências vividas por eles, dessa forma, é necessário toda cautela a ser planejado e executado.

Com a compreensão de currículo realizada, conclui-se a necessidade de pensar e investir na formação continuada e especializada de professores e acompanhantes de sala, para que estes estejam aptos a atuarem com as diferenças, de maneira que a escola – gestores, professores, alunos e todos os agentes ligados a instituição - desfrutem de uma educação inclusiva que torne o aluno como ser ativo e pensante, independente de sua condição – física, social, econômica – e que se preze por extinguir práticas excludentes que afetam no mau desenvolvimento dos alunos, acarretando em uma sociedade desigual e preconceituosa.

Pensar em um currículo acolhedor para os alunos, de forma especial para alunos com necessidades especiais, torna-se um ponto chave para a melhoria da educação pública, que visa à atuação desses sujeitos na sociedade, tornando assim uma pedagogia de qualidade e afetuosa.

## REFERÊNCIAS

**COSTA, V. Marisa. O currículo nos limiars do contemporâneo.** 4. edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005;

<http://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/> Acesso em 15/11/217;

**MARINHO, Eliane A. R. MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o Autismo e sua Especificação.** IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR- 2009;

**MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura / [Antônio Flávio Barbosa Moreira , Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.**

O que é Autismo, sintomas, tipos (infantil, leve) e mais. <<https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-autismo-sintomas-tipos-infantil-leve-e-mais/>> Acesso em 13/11/2017;

**RIOS, Terezinha. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008;

**SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo- uma reflexão sobre a prática.** 3ª Ed. São Paulo. Artmed, 2008 (cap.01).

**SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.**